

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

04/04/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Mais vagas, mas salário menor

TED SARTORI
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista tenta se recuperar neste início de ano em geração de empregos. Empresas de recursos humanos indicam retomada na oferta de vagas, mas com redução nos salários oferecidos.

Nos postos de atendimento ao trabalhador, cidades vivem realidades distintas, conforme constatou *A Tribuna* mediante consulta às prefeituras de cinco das nove maiores cidades locais – as de São Vicente e Cubatão não responderam.

O objetivo foi saber o número de vagas oferecidas nos três primeiros meses do ano e no mesmo período de 2017. Santos enviou apenas os dados de janeiro e fevereiro: 175 vagas abertas no Centro Público de Trabalho e Emprego. Em todo o ano passado, foram 1.373.

“Realizamos, em média, de 3,5 mil a 4 mil atendimentos por mês. No ano passado, chegamos a 5 mil atendimentos/mês. Acreditamos que essa redução se deu por conta da tecnologia do aplicativo desenvolvido pelo Sistema Nacional de Emprego”, diz Ricardo Giuliano Chaves Serra, coordenador de Realização Profissional no centro público santista.

Guarujá teve mais vagas captadas no primeiro trimestre deste ano em relação ao período em 2017 (125 a 63), mas Praia Grande mostrou queda agora (de 417 para 323). “O PAT trabalha com vagas no mercado formal, e o que se vê no cenário econômico atual é o crescimento do chamado mercado informal de empregos”, justifica Itamar Marciano, adjunto da Secretaria de Assuntos Institucionais (Seai) de Praia Grande.

Uma Comissão Especial de Vereadores (CEV) se reuniu ontem na Câmara de Santos a fim de buscar soluções para gerar

empregos na região.

“Quando as duas principais cadeias produtivas, o Polo Industrial de Cubatão e o Porto, enxugam vagas, causa-se um efeito dominó no comércio. Não há como consumir. E vemos, por exemplo, muitos imóveis com placa de aluga-se no Centro”, justifica o vereador Chico Nogueira (PT), que preside a CEV.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, aponta mais demissões que admissões de trabalhadores formais em 2016 e 2017, mas em ritmo menor (20.288 cortes no primeiro ano e 7.317 no segundo). No primeiro bimestre deste ano, o déficit é de 1.721 vagas.

MAIS VAGAS, MENORES SALÁRIOS

Enquanto isso, nas empresas de recursos humanos de Santos, há mais vagas, mas com salários menores. “É precoce falar em retomada, mas existe um movimento. A demanda foi bem maior aqui na empresa neste trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, em um aumento de 38%”, afirma Fábio Sartori, especialista em RH e proprietário do Grupo Sartori Desenvolvimento Humano e Organizacional.

Em compensação, os vencimentos oferecidos caíram de 20% a 25%. “O que a gente encontra são profissionais que estavam em um patamar maior de salário aceitando negociar por um pouco menos. Isso é favorável em um certo momento, mas um risco a médio prazo, pois, na primeira oportunidade, a empresa pode perder o trabalhador para quem pagar mais”.

Rita Zaher, diretora executiva da Espaço Santista Recursos Humanos, não vê tanta diferença em termos salariais, mas enxerga qualificação maior.

Recuperação também em estágios

Também há recuperação para estagiários dos ensinos Médio, Técnico e Superior. Marcelo Paschoal, gerente do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, ficou absolutamente surpreso com o desempenho quanto a vagas preenchidas este ano.

A entidade informou que, nos meses de janeiro a abril deste ano, foram empregados 830 estudantes do Ensino Médio/Técnico e Superior em programas de estágio. Por sua vez, 100 jovens de 14 a 24 anos foram aceitos nos de aprendizagem.

Fonte: Jornal A Tribuna – 04/04/2018

Crise leva ao desalento na procura

A crise no mercado de trabalho fez aumentar o número de pessoas em situação de desalento – aquelas que gostariam de trabalhar, mas não procuravam emprego acreditando que não conseguiriam uma vaga. O fenômeno é explicado, em parte, porque cresceu o total de indivíduos que se veem obrigados a procurar por um trabalho para ajudar na renda da família.

Alguns tomaram providências, outros se juntaram ao contingente de desalentados. A avaliação é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Jornal A Tribuna – 04/04/2018



ACESSE O SITE PARA VER NOSSAS SINOPSES DIÁRIAS:

www.sintius.org.br

Fonte: Jornal A Tribuna – 04/04/2018

Desemprego cai mais entre menos escolarizados

A queda do desemprego é consistente e atinge todos os segmentos da população, mas é mais intensa entre trabalhadores com ensino fundamental e médio, jovens e mulheres, aponta o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). A partir de microdados da Pnad Contínua, do IBGE, o Ipea mostra que a taxa de desocupação entre trabalhadores com ensino médio incompleto caiu 3,8 p.p. (pontos percentuais) entre o primeiro e o último trimestre de 2017 —de 24,2% para 20,4%. Na mesma base de comparação, a queda entre os jovens de 18 a 24 anos foi de 3,5 p.p., de 28,8% para 25,3%, e, entre as mulheres, de 2,6 p.p. a 13,2% —a dos homens passou de 12,2% para 10,5%. A taxa geral do Brasil no período foi de 13,8% a 11,8%. “O mercado de trabalho está em um patamar baixo, se comparado ao início da pesquisa, em 2012, mas dados recentes mostram o dinamismo voltando, com expansão ainda do rendimento real”, diz Maria Andreia Lameiras, técnica de pesquisa do Ipea.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 04/04/2018

ANEEL aprova reajuste médio de 16,9% nas tarifas da CPFL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem reajuste médio de 16,9% nas tarifas da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista), empresa que atende 4,3 milhões de unidades consumidoras em 234 municípios do estado de São Paulo. Para consumidores conectados em alta tensão, o aumento será de 11,11% e, para a baixa tensão, de 20,17%. Além das unidades residenciais, a baixa tensão inclui as unidades consumidoras de baixa renda, imóveis rurais, comerciais, de serviços e outras atividades. Também inclui a tarifa de iluminação pública.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 04/04/2018

Em Brasília, sindicalistas do Porto falarão com presidente e ministro

As lideranças de sindicatos de trabalhadores portuários já estão em Brasília desde terça-feira (3) e tudo indica que eles serão mesmo recebidos pelo presidente Michel Temer até quinta (5). Após protestos, o encontro será pra desabafar sobre os problemas do Porto de Santos. Segundo o presidente do Sindicato dos Operários Portuários (Sintraport), Claudiomiro Machado, o Miro, eles chegaram na cidade por volta da “hora do almoço” e existe de fato o compromisso deles trocarem uma ideia com Temer. “Corremos o dia inteiro para ajustar essa conversa com o presidente Temer. Estou bastante otimista que isso acontecerá ainda nessa nossa visita. A assessoria dele já está articulando para que isso aconteça logo, até quinta. Também está prevista uma audiência com o ministro dos Transportes (Valter Casemiro)”. Ele diz que a conversa será sobre “assuntos pertinentes ao Porto de Santos”. “Vamos tratar com os dois (Temer e Casemiro) assuntos para tentar equilibrar a questão dos direitos dos trabalhadores. Essa é a nossa bandeira, principalmente aqui em Brasília. Vamos tentar equilibrar as coisas entre trabalhadores e empresários. Foi isso o que nós viemos buscar aqui para os portuários”.

Fonte: Jornal A Tribuna – 04/04/2018

Produção industrial cresce 0,2% em fevereiro, segundo IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a pesquisa mensal de produção industrial. Em fevereiro, houve aumento de 0,2% na atividade industrial em relação a janeiro. No último ano, o aumento da produção industrial chega a 2,8%, o que significa uma melhora do quadro em relação às quedas registradas nos anos entre 2014 e 2016. O patamar ainda está distante, no entanto, de recuperar as perdas do passado. O nível de produção industrial de hoje atinge patamar equivalente ao registrado em abril de 2009, em função das acentuadas quedas de anos recentes. O desemprego, que chega a 13 milhões de pessoas, ainda puxa o crescimento da indústria para baixo.

Fonte: Portal EBC - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>